

Os arsenalistas e os marinheiros na resistência à Ditadura Militar

Instaurada a Ditadura Militar em 1926 os marinheiros e o Arsenal participaram na revolta de 7 de Fevereiro de 1927. Abrem as portas do estaleiro aos civis que procuravam armas, ocupam o Terreiro do Paço e prendem ministros. As forças revoltosas passam a controlar o triângulo Arsenal – Bairro Alto – Rato; enquanto no Tejo marinheiros revoltosos disparam contra as forças da Ditadura a partir do canhões do *Carvalho Araújo* e da canhoneira *Ibo*,

A Ditadura contra-ataca com artilharia do Alto do Duque. Do Parque Eduardo VII e do Torel, S. Pedro de Alcântara e o Arsenal são bombardeados, ao mesmo tempo que forças de Caçadores, de Infantaria e a aviação militar atacam o Arsenal. Civis e marinheiros são capturados com armas na mão e sumariamente fuzilados. Registam-se cerca de 90 mortos e 400 feridos.



Populares vão buscar armas ao Arsenal em 1927, Lisboa Revolucionária, 118



Já com Salazar no poder, em 8 de Setembro de 1936, revolta-se no Tejo a tripulação do *Afonso de Albuquerque*, do *Dão* e do *Bartolomeu Dias* contra a prisão de camaradas seus acusados de simpatizarem com os republicanos durante a guerra civil de Espanha.

Organizados na ORA (Organização Revolucionária da Armada), os marinheiros apoderaram-se dos barcos e colocaram-se ao largo da costa, mas a PVDE, a polícia política, soube da acção e a artilharia de costa bombardeou-os impiedosamente, provocando vários mortos e forçando-os à rendição. Dezenas de marinheiros foram presos e enviados para abrir o campo de concentração do Tarrafal, onde alguns deles morreram.



Revolta dos Marinheiros em 1936: a repressão, MM



Navios revoltosos em 1936, MM



Operários do Arsenal, ANTT

Marinheiros e Civis revolucionários, Lisboa, Fevereiro de 1927, LR, 182

